

**DA ESPANHA PARA O BRASIL – 25 ANOS DE “A PRÁTICA EDUCATIVA –
COMO ENSINAR” DE ANTONI ZABALA**

***FROM SPAIN TO BRAZIL - 25 YEARS OF "EDUCATIONAL PRACTICE - HOW
TO TEACH" BY ANTONI ZABALA***

***DE ESPAÑA A BRASIL - 25 AÑOS DE "LA PRÁCTICA EDUCATIVA - CÓMO
ENSEÑAR" DE ANTONI ZABALA***

Josélia Gomes NEVES¹

RESUMO: O livro “A prática educativa - como ensinar” de Antoni Zabala (1998) está completando 25 anos de publicação no Brasil. Esta referência foi um importante elemento mobilizador na elaboração deste texto. O objetivo é apresentar uma elaboração a respeito da influência do pensamento do educador espanhol nos processos formativos no país, sobretudo no que se refere aos tipos de conteúdo: factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais. Do ponto de vista metodológico, o estudo resultou de uma revisão bibliográfica que considerou o próprio autor e textos relacionados à obra, apresentados ao longo do escrito, bem como a pesquisa narrativa. A leitura de Zabala no Brasil representa uma relevante ação de intercâmbio intelectual, na medida em que disponibiliza importantes contribuições para a formação docente, temática que desde então tem ocupado um espaço de grande visibilidade nos coletivos de pesquisa, nos programas de pós-graduação e nas políticas públicas no campo disciplinar da Didática.

Palavras-chave: Intercâmbio Pedagógico. Antoni Zabala. Didática. Formação Docente.

ABSTRACT: *The book "The educational practice - how to teach" by Antoni Zabala (1998) is completing 25 years of publication in Brazil. This reference was an important mobilizing element in the preparation of this text. The objective is to present an elaboration about the influence of the Spanish educator's thought in the formative processes in the country, especially regarding the types of content: factual/conceptual, procedural and attitudinal. From the methodological point of view, the study resulted from a literature review that considered the author himself and texts related to the work, presented throughout the writing, as well as narrative research. The reading of Zabala in Brazil represents a relevant action of intellectual exchange, in that it provides important contributions to teacher training, a theme that has since occupied a space of great visibility in research collectives, programs and public policies in the disciplinary field of Didactics.*

Keywords: *Pedagogical Exchange. Antoni Zabala. Didactic. Teacher Training.*

RESUMEN: *El libro "La práctica educativa - cómo enseñar" de Antoni Zabala (1998) está completando 25 años de publicación en Brasil. Esta referencia fue un importante elemento movilizador en la elaboración de este texto. El objetivo es presentar una elaboración acerca de la influencia del pensamiento del educador español en los procesos formativos en el país, sobre todo en lo que se refiere a los tipos de contenido:*

¹ Doutora em Educação Escolar. Professora na Universidade Federal de Rondônia. Ji-Paraná-RO, Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2318-5397>. E-mail: joseliagomesneves@gmail.com.

factuales/conceptuales, procedimentales y atitudinales. Desde el punto de vista metodológico, el estudio resultó de una revisión bibliográfica que consideró al propio autor y textos relacionados a la obra, presentados a lo largo del escrito, así como la investigación narrativa. La lectura de Zabala en Brasil representa una relevante acción de intercambio intelectual, en la medida en que proporciona importantes contribuciones para la formación docente, temática que desde entonces ha ocupado un espacio de gran visibilidad en los colectivos de investigación, en los programas de posgrado y en las políticas públicas en el campo disciplinario de la Didáctica.

Palabras clave: Intercambio Pedagógico. Antoni Zabala. Didáctica. Formación Docente.

Introdução

Durante a discussão a respeito das reformas educacionais produzidas no Brasil na década de 90 do século XX, como repercussão da publicação da Constituição Federal de 1988 e posteriormente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de nº 9394/1996, a concepção construtivista influenciou uma política pública produzida neste cenário: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). E no âmbito destes documentos oficiais (BRASIL, 1997), uma obra passou a circular como referência em processos formativos de caráter inicial e/ou continuada, que foi “A prática educativa – como ensinar” de Antoni Zabala (1998). A nosso ver, esta produção se constituiu como uma possibilidade internacional dialógica de um pensamento educacional relevante, influenciador de práticas pedagógicas no Brasil, inclusive na atualidade como discutiremos mais adiante.

Estas perspectivas foram importantes para o delineamento do presente texto, cujo objetivo é apresentar uma elaboração acadêmica a respeito da influência do pensamento de Zabala acerca dos processos formativos ocorridos no Brasil, sobretudo no que se refere aos tipos de conteúdo: factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais. Do ponto de vista metodológico, o estudo resultou de uma revisão bibliográfica que considerou o próprio autor e textos relacionados à obra citada apresentados ao longo do escrito, bem como a pesquisa narrativa, compreendida neste trabalho como um recurso de valorização das experiências pessoais, pois: “As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam. Modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros [...]”. (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 27).

Inegavelmente, as lembranças pessoais constituem potencialidades formativas na medida em que possibilitam a compreensão dos entrelaçamentos existentes entre as

memórias individuais e os contextos sociais. Assim, foi no início dos anos 2000, que tive acesso às discussões envolvendo as contribuições de Zabala (1998), por ocasião de uma consultoria realizada junto ao Ministério da Educação (MEC) no âmbito do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) – (BRASIL, 2001).

Posteriormente, as repercussões destas leituras foram ocorrendo, sobretudo na Educação Superior, em um curso de Pedagogia da rede privada e depois na universidade pública na região amazônica, no componente curricular de Didática e Didática Intercultural. Relembro a rapidez com que reli o livro de Zabala (1998) nesta época, com a interlocução curiosa de muitos estudantes. Apesar de assumir a identidade de uma ávida leitora, talvez naquele momento tenha compreendido um pouco mais o significado da expressão, “fome de livro”, uma livre interpretação dos versos do poeta baiano Waly Salomão. (CARDEAL, 2016).

Agora, na elaboração deste escrito, em que incluo nas reflexões a relação que estabeleci com a leitura do texto do educador espanhol (ZABALA, 1998), avalio a importância da pesquisa (auto)biográfica, esse recurso metodológico que propicia o exercício formador por meio das recordações da experiência, confirmando que: “Já é tempo, entretanto, de que os pesquisadores que se dedicam ao processo de investigação qualitativa reflitam sobre sua própria experiência e a façam acompanhar das trajetórias da investigação [...]”. (CUNHA, 1997, p. 186).

E é nesta perspectiva pessoal que aponto a temática que até o momento se constitui como discussão obrigatória nos programas de disciplina que desenvolvo, que é a tipologia dos conteúdos, classificada pelo autor como factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais, que serão discutidos mais adiante. Este trabalho ocorreu nos componentes curriculares da Didática – ministrada anteriormente no Curso de Pedagogia e atualmente na Didática Intercultural – disciplina integrante da Licenciatura em Educação Básica Intercultural - proposta formativa responsável pela habilitação de docentes indígenas para as aldeias do estado de Rondônia e parte do estado do Mato Grosso, no Brasil.

A razão para este destaque temático é que, possivelmente, assim como outras professoras de Didática, já desconfiávamos de que aprendemos ou ensinamos temas diferentes a partir de lógicas também diferentes. No entanto, havia necessidade de um referencial que sistematizasse essa reflexão e isso foi possibilitado pelo texto do professor espanhol Antoni Zabala, confirmando que: “[...] a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados

pontos de vista [...] para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais [...]”. (PIMENTA; GHEDIN, 2006, p. 24).

A partir desta leitura, expressões como, conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, sequências didáticas, a organização social da classe por meio de agrupamentos produtivos, dentre outras, passaram a fazer parte do repertório pedagógico de muitos educadores e educadoras no Brasil. Nesta direção, além de repercutir como fundamento teórico em produções acadêmicas (MARINHO; SILVA, 2015), o pensamento do autor se presentifica com frequência em provas de concurso² para ingresso no magistério, bem como em livros de Didática (ZANON; ALTHAUS, 2009; HORTA, 2011; LIMA VERDE, 2018).

Estas considerações iniciais contribuíram para o delineamento do presente escrito, que foi mobilizado pelo desejo de elaborar uma reflexão inspirada na experiência docente com vistas ao fortalecimento da História da Educação e particularmente da Didática, tendo como ponto desencadeador as contribuições fundamentais do professor Antoni Zabala (1998) que neste ano completa 25 anos da publicação do livro “A prática educativa - como ensinar” no contexto brasileiro.

Sobre o educador Antoni Zabala – entrevistas do autor no Brasil

A formação dos professores deve ser exercida prioritariamente na escola, na prática e pela prática na sala de aula. [...]. A mudança requer a existência de modelos fundamentados, espaços e tempos para a reflexão e a análise da prática, mas, sobretudo, apoios e incentivos aos professores proporcionais aos desafios que têm de enfrentar. (ZABALA, 2011, p. 1).

O educador Antoni Zabala é natural de Catalunha, na Espanha. Sua formação engloba as áreas de Filosofia Psicologia e Ciências da Educação no âmbito da Universidade de Barcelona. De acordo com dados do portal Desafios da Educação, o autor é “[...] referência internacional em pedagogia [...] atualmente é diretor do Instituto de Recursos e Investigación para la Formación (IRIF) e do Campus Virtual de Educação da Universidade de Barcelona”. (CARDOSO, 2022, p. 1).

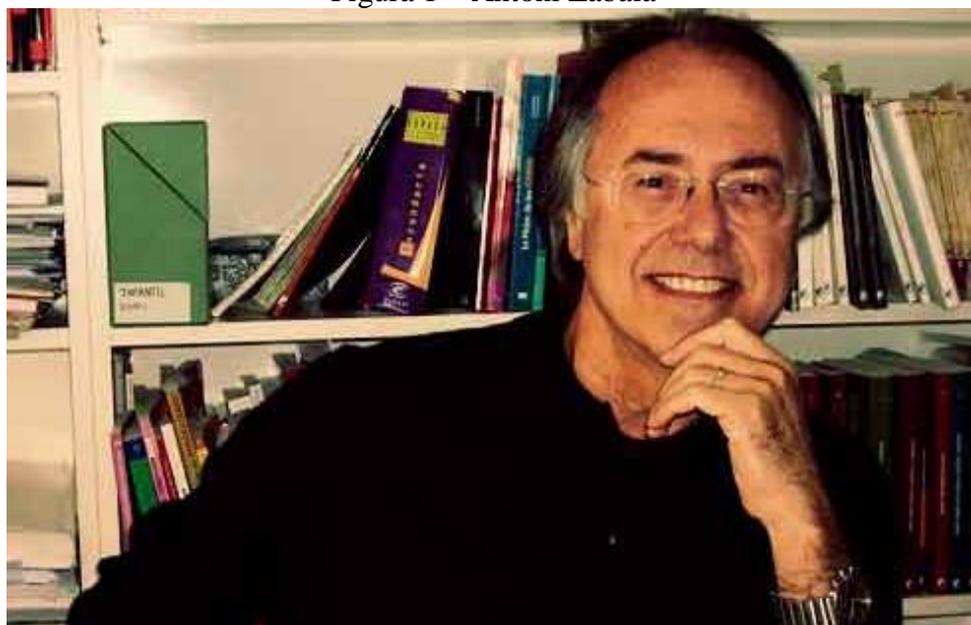
No Brasil desde o final da década de noventa “[...] Zabala é considerado um dos mais importantes pesquisadores e divulgadores de fundamentos do construtivismo, concepção que valoriza o repertório prévio dos alunos para a construção de novos

² Disponível em: <https://pedagogiaconcursos.com/autores/antoni-zabala/> Acesso em: 22 mar 2023.

conhecimentos”. (LOPES, 2018, p. 1). O acesso ao pensamento do autor é possibilitado tanto pela leitura de suas obras (ZABALA, 1998; 2002), dentre outras, como pelas entrevistas concedidas a diferentes portais de comunicação no Brasil.

Neste tópico, apresentaremos uma breve sistematização envolvendo aspectos de suas reflexões a partir de fragmentos presentes em cinco entrevistas concedidas a diferentes veículos de comunicação, realizadas em temporalidades diversas no país. Vale salientar que a entrevista, representa um recurso valioso no campo educacional, pois é um “[...] instrumento crítico de análise do contexto educativo e das práticas que nele ocorrem, dentro e fora da sala de aula, capaz de fomentar a autonomia dos sujeitos e a sua racionalidade crítica [...]”. (RESTE, 2015, p. 245).

Figura 1 – Antoni Zabala



Fonte: Pedagogia Concurso (2019).

A primeira entrevista ocorreu no ano 2000, a pedido da *Revista Nova Escola*. O tema da discussão foi a avaliação Educacional. Na oportunidade, o autor questionou de forma incisiva, as relações da sociedade para com a educação, no que diz respeito a valorização meramente discursiva e que ainda não corresponde a um reconhecimento efetivo da profissionalidade docente:

A sociedade é bastante farisaica em relação à educação. Todos dão importância a ela, dizem que é aí que está o futuro do país, que é fundamental, básica etc. Mas um caminho se constrói andando, com ações. Em quase todos os países a educação tem sido meras palavras. O que realmente importa é a valorização profissional da educação. Mas isso é deixado de lado. Em uma sociedade como a nossa, esse

valor se dá em retribuições salariais e no valor econômico e social atribuído ao profissional. (ZABALA, 2000, p. 1).

Estas problematizações do educador espanhol estão presentes em diferentes trabalhos já publicados. Em “A prática educativa – como ensinar” (1998), por exemplo, ele dedica um dos capítulos para a discussão da função social do ensino, para além da seletividade, aspecto que tem marcado sua trajetória no decorrer do tempo. Defende que é atribuição desta instituição a tarefa de orientar os estudantes por meio do conhecimento a encontrar um lugar no mundo e não apenas ao mercado de trabalho.

Outro tema presente nos diálogos realizados no Brasil, se refere aos processos de formação continuada. Para o educador espanhol, é necessário mobilizações coletivas para assegurar às docências, mecanismos de acompanhamento da dinâmica que caracteriza o conhecimento. Além das responsabilidades públicas ou particulares, há a defesa da autoformação, reflexão proferida na 2ª entrevista concedida no Brasil em 2005 à *Revista Isto É*, cinco anos depois da primeira:

ISTOÉ – E de quem é o papel de oferecer esses cursos de reciclagem, da escola, do Estado? Ou o próprio profissional deve buscá-los?

Zabala – De todos. No caso das escolas públicas, o Estado deve bancar o que considerar imprescindível. No caso das escolas particulares, a própria instituição de ensino deve propiciar.

Mas, em ambos, se o professor não fizer a sua parte, não adianta. É ele que deve estar atento ao que existe de mais interessante no setor e deve alertar os diretores. Ele também pode, e deve, decidir fazer um curso ou uma especialização por conta própria. Afinal, ele também é o agente e o sujeito de sua aprendizagem. (ZABALA, 2005, p. 1).

Além da preocupação da formação continuada, fez parte das discussões do autor, os descompassos existentes entre os desafios da sociedade atual e o que efetivamente a escola consegue entregar. Nesta direção, a 3ª entrevista concedida foi para a *Revista Pátio* em 2011, momento em que analisou que a escola do século XXI ainda não corresponde a esta temporalidade:

A maioria dos professores somente conhece e aplica um modelo de ensino, aquele baseado na mera transmissão oral. Nossa herança pedagógica consiste em modelos de caráter expositivo, e os meios existentes, a estrutura das escolas e das salas de aula, a distribuição dos alunos e, em particular, os livros de texto correspondem a essa tradição. (ZABALA, 2011, p. 1).

Posteriormente, em 2018, Zabala esteve no Brasil a convite de um coletivo de estabelecimentos de ensino, o Grupo Critique em São Paulo. No dia 18 de setembro, o educador catalão foi o palestrante principal do 2º Seminário Critique de Educação - Construtivismo Hoje, na Escola da Vila. Além de outras questões, alertou para a produção do fracasso escolar que assombra os estudantes: “Ninguém gosta de jogar um jogo que sempre perde. Algumas crianças, dadas suas capacidades e condições pessoais, [...] nunca vão ganhar”. Elas têm talentos para a vida, e eles precisam ser explorados”. (ZABALA, 2018, p. 1).

Figura 2 – Antoni Zabala



Fonte: Escola da Vila (2018).

Mais recentemente, em 2022, Antoni Zabala foi entrevistado por meio de recursos eletrônicos pelo portal Desafios da Educação. Durante este diálogo, o escritor explicitou concepções sobre a necessária aproximação entre as dinâmicas sociais e as repercussões no ambiente escolar, o que exige objetivos distintos:

Em primeiro lugar, deve-se privilegiar um sistema educacional que ofereça aos alunos os recursos que lhes permitam responder aos problemas que a vida colocará em todas as suas esferas: pessoal, social e profissional. Uma escola pensada para todos e que oriente cada um dos meninos e meninas na construção do seu projeto de vida pessoal, e não apenas profissional ou acadêmico. Em segundo lugar, uma escola que, de acordo com o conhecimento científico sobre como ocorre a aprendizagem, estabeleça uma prática educativa que leve em conta as características únicas de cada um dos estudantes. Ou seja, uma escola personalizada e participativa, em que a aprendizagem seja significativa e funcional, deixando para trás modelos

transmissivos e estratégias de simples memorização. (ZABALA, 2022, p. 1).

Neste sentido, o autor compreende que a função educacional deve ser pensada para além da finalidade profissional, é preciso existir um lugar para os projetos pessoais. O que significa dizer que há uma efetiva defesa por uma educação voltada para as perspectivas dos sujeitos em formação, de modo que os saberes acadêmicos possam se constituir em significações, em explicações plausíveis sobre acontecimentos de suas vidas, pois: “[...] muitos alunos sabem responder questões sobre mitose e meiose, mas são incapazes de explicar o que acontece com o sangue quando cortam alguma parte do corpo”. (ZABALA, 2018, p. 1). Uma crítica, portanto, ao saber livresco, dissociado das vivências discentes.

Influências do pensamento Zabala na educação brasileira

O pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. A intercomunicação com pares, o trabalho em equipe, as redes de trocas de ideias e disseminação de propostas e achados de investigação, os grupos de referência temática, constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos. (GATTI, 2005, p. 124).

Para Gatti (2005), as ações envolvendo o intercâmbio científico podem ocorrer de múltiplas maneiras, em esfera regional, nacional ou internacional. Podem ser viabilizadas por meio da realização de eventos acadêmicos, estágios, recepção de professores visitantes, projetos, atuação em redes de pesquisa, participação em coletivos de estudos, dentre outros.

Neste contexto, a publicação de livros referentes a formação educacional reflexiva de caráter inicial e continuado, tem se configurado também como uma possibilidade de intercâmbio intelectual entre diferentes países. Isso porque além de propiciar simultaneamente o conhecimento de saberes teóricos, bem como de propostas pedagógicas com forte articulação às informações do contexto em que foram produzidas, disponibiliza, em decorrência disso, elementos para reflexões de interesse da educação comparada.

Assim, a busca de conexões entre pensadores brasileiros e ibero-americanos no campo educacional por meio da literatura, tem se constituído como um esforço formativo importante tendo em vista as colaborações advindas deste processo. Nesta

direção, a área de História da Educação no Brasil, por exemplo vem se caracterizando por estas importantes contribuições:

[...] foi interessante observar naquela investigação a presença de manuais de História da Educação Geral de dois autores estrangeiros de origem ibero-americana, nomeadamente: Lorenzo Luzuriaga (1963), com a obra História da Educação e da pedagogia publicada em português pela primeira vez no ano de 1955; Francisco Larroyo (1974, 1979), com a obra História Geral da Pedagogia, publicada em português pela primeira vez em 1970. (GATTI JÚNIOR, 2015, p. 490).

E em relação à disciplina de Didática, que referências têm se presentificado nos programas de formação docente? Nossa indagação leva em conta as contribuições da Didática fundamental, caracterizada pela defesa das múltiplas dimensões – técnica, política e humana no processo educativo. (CANDAUI, 1983). A nosso ver, as contribuições do educador catalão que parte do entendimento que, “Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas” (ZABALA, 1998, p. 28), contemplam temáticas fundamentais da Didática, na perspectiva construtivista, tais como: função social da escola, relações docência/discência, sequências didáticas, materiais didáticos, processos avaliativos, dentre outros.

Como já mencionado, a visibilidade do pensamento de Antoni Zabala no Brasil ocorreu por ocasião da publicação do livro “A prática educativa: como ensinar” (1998) pela editora Artmed em Porto Alegre em um contexto de reforma educacional. Foi neste período que o Ministério da Educação (MEC), disponibilizou um conjunto de documentos em uma caixa colorida, para as escolas das redes públicas do país: eram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). De acordo com o órgão oficial trata-se de um “[...] referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações [...]”. (BRASIL, 1997, p. 13).

Embora na apresentação dos PCN o MEC informasse que a proposta se caracterizava pela flexibilidade pedagógica, conforme o nome do programa já evidenciava, na perspectiva de alguns pesquisadores de políticas públicas educacionais estes documentos “[...] constituem uma das formas de expressão do papel do Estado na busca por coesão e ordem, atuando no sentido de atingir a uniformização do currículo nacional, pela definição de um conteúdo mínimo [...]”. (GALIAN, 2014, p. 651).

Os estudos publicados no período, dão conta que os PCN foram inspirados em reformas educacionais ocorridas em diferentes países e que na ocasião, além de profissionais da educação, foram convidados também os “[...] representantes da Argentina, Colômbia, Chile e Espanha, países nos quais foram recentemente promovidas mudanças curriculares, para discutir a ideia de instituir um currículo nacional no Brasil”. (MOREIRA, 1996., p. 10).

Assim, foi neste contexto político marcado por muitos debates a respeito da implementação ou não de um currículo nacional, que o pensamento de Zabala (1998) se presentificou nos PCN. Dentre outras contribuições do autor, é possível vislumbrar nos diversos volumes que fazem parte desta documentação, a tipologia dos conteúdos, conforme podemos notar no texto da Introdução:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes estão presentes nos documentos tanto de áreas quanto de Temas Transversais, por contribuírem para a aquisição das capacidades definidas nos Objetivos Gerais do Ensino Fundamental. A consciência da importância desses conteúdos é essencial para garantir-lhes tratamento apropriado, em que se vise um desenvolvimento amplo, harmônico e equilibrado dos alunos, tendo em vista sua vinculação à função social da escola. [...]. (BRASIL, 1997, p. 53).

Entretanto, embora os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais tenham sido incluídos nos PCN, é importante lembrar que isso não significa efetivação na sala de aula. Nunca é demais lembrar as reflexões de Perrenoud (1999) sobre a autonomia docente, que não pode ser vista como uma "liberdade de contrabando", ou seja, determinadas ações na prática pedagógica acontecem quando as portas da sala de aula estão fechadas, muitas vezes bem distantes dos discursos veiculados.

Este alerta nos impulsionou a buscar nas publicações relacionadas ao trabalho de Zabala possíveis evidências do seu pensamento em sala de aula. Neste processo, nos deparamos com uma situação que contribui para ilustrar a afirmação anterior. Diz respeito a uma atividade de Ciências, realizada no Ensino Fundamental de uma escola pública, em um contexto de pesquisa/ensino:

Apoiada na leitura que fez sobre a obra do autor Zabala (1998), a professora, ao questionar-se “Como é que eu vou fazer o Leo escrever?”, busca uma resposta para trabalhar a pouca habilidade redacional do aluno, por meio de perguntas e respostas. “Aí que o Zabala fala que a gente não precisa avaliar só na escrita”. Ela

reconhece que variadas formas de expressão são importantes. (ROSA-SILVA; LORENCINI JÚNIOR; LABURÚ, 2010, p. 76).

A reflexão disponibiliza importantes pistas para compreender a fala da professora em um contexto avaliativo, ou seja, a de que não pode limitar-se a um único modelo. Zabala (1998) discute a avaliação no 8º capítulo, ocasião em que tece um conjunto de críticas aos formatos seletivos e uniformizadores que têm caracterizado a tradição escolar. Em decorrência disso, propõe uma avaliação em perspectiva processual por meio das seguintes etapas: formativa, inicial, reguladora, final integradora, que de modo geral corresponde a interpretação da professora quanto a importância de diversificar as estratégias para compreender o que as crianças estão aprendendo.

Zabala e a Tipologia dos conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais

É evidente que não se aprende os conteúdos conceituais do mesmo modo que os atitudinais e os procedimentais. Consequentemente, as metodologias e estratégias didáticas apropriadas para os conteúdos conceituais são totalmente inoperantes quando dirigidas aos outros tipos de conteúdos. (ZABALA, 2011, p. 1).

Em relação a tipologia dos conteúdos, algumas leituras (PEREIRA; RICCI, 2010) apontam que esta discussão teve origem no Relatório Jacques Delors, documento produzido para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Trata da recomendação de aprendizagens para o século XXI, traduzida como os “quatro pilares da educação”: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a conviver e aprender a ser. (DELORS, 2003), reflexão que foi aprofundada por Zabala.

Mas, nosso interesse está centrado na publicação do educador catalão (ZABALA, 1998) que inicia a discussão explicitando como os conteúdos de aprendizagem constituem ferramentas que informam o que se pretende fazer na educação. Nesta direção, o autor elaborou uma síntese antecipadora da maior importância para a ampliação da reflexão pedagógica, expressa no fragmento que segue: “Quando se explica de certa maneira, quando se exige um estudo concreto, quando se propõe uma série de conteúdos [...] por trás destas decisões se esconde uma ideia sobre como se produzem as aprendizagens” (ZABALA, 1998, p. 33), ação que pode ser consciente ou não.

De fato, ao olhar para o que fazemos diariamente em sala de aula, no exercício da docência, é possível perceber o quanto as propostas de ensino que encaminhamos de algum modo estão relacionadas a uma compreensão de aprendizagem. Este contexto exige um aprofundamento sobre as semelhanças e diferenças nas formas de ensinar e aprender, atividade que nos remete à tipologia dos conteúdos, discussão articulada à principal incumbência da escola, democratizar as oportunidades formativas:

[...] a maioria dos países que se proclamam democráticos entende que o ensino - e, portanto, sua função social - não pode limitar-se a atender apenas aos alunos que possam seguir o caminho da universidade, mas deve ser dirigido a toda a população. É aqui que surge a necessidade de uma educação voltada à formação integral da pessoa em todas as suas capacidades [...]. A finalidade é formar pessoas competentes para a vida. E é aqui que se entende que, além do 'saber' (conteúdos conceituais), devem constituir conteúdos de aprendizagem as habilidades, as técnicas e as estratégias, ou seja, o 'saber fazer', os conteúdos procedimentais, ao mesmo tempo que a formação em valores, os conteúdos atitudinais. (ZABALA, 2011, p. 1).

É perceptível a crítica do autor para os saberes conceituais, que notadamente têm marcado a escolarização em diferentes sociedades, considerando a mentalidade enciclopédica que surgiu com a própria escola. Diante disso, defende a necessidade de revisão sobre o que se ensina e como se ensina, apontando as ausências curriculares (ou a inconsciência delas), caso dos conteúdos procedimentais e atitudinais. Entretanto, chama a atenção para esta classificação que se justifica apenas no plano didático, já que no âmbito do conhecimento o que há é uma articulação indissociável destes saberes:

Mas antes de efetuar uma análise diferenciada dos conteúdos, é conveniente nos prevenir do perigo de compartimentar o que nunca se encontra de modo separado nas estruturas de conhecimento. A diferenciação dos elementos que as integram e, inclusive, a tipificação das características destes elementos, que denominamos conteúdos, é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas. Em sentido estrito, os fatos, conceitos, técnicas, valores, etc., não existem. Estes termos foram criados para ajudar a compreender os processos cognitivos e condutuais, o que torna necessária sua diferenciação e parcialização metodológica em compartimentos para podermos analisar o que sempre se dá de maneira integrada. (ZABALA, 1998, p. 39).

Assim, há dois movimentos envolvidos na discussão da tipologia dos conteúdos: inicialmente a dissecação de cada um deles, acompanhado da definição e ilustrações, depois é preciso compreender suas interrelações em uma mesma unidade temática. A

esse respeito, recorro à sala de aula e arrisco compartilhar uma breve interpretação, que sugere reflexão na ação (SCHÖN, 2000), que é a seguinte: ao iniciar o estudo dos tipos de conteúdo, por meio da temática “Rio Machado”, por exemplo, indagava aos estudantes: qual é o nome do rio que separa a cidade de Ji-Paraná? A resposta era uma só, Rio Machado, uma evidência do conteúdo factual, caracterizado pelo “[...] conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa, a conquista de um território, a localização ou a altura de uma montanha, os nomes [...]”. (ZABALA, 1998, p. 41). Para o autor a aprendizagem deste tipo de conteúdo acontece quando o estudante reproduz na íntegra, de acordo com o esperado.

A pergunta seguinte, era: qual é o conceito de rio? As diversas participações apontavam para respostas diferentes e complementares entre si, mas, evidenciavam dificuldades nas elaborações, ilustração dos conteúdos conceituais, saberes que “[...] se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns [...]. São exemplos de conceitos: mamífero, densidade, impressionismo, função, sujeito, romantismo, demografia, nepotismo, cidade, potência [...]”. (ZABALA, 1998, p. 42).

Posteriormente, continuava na lógica socrática de fazer perguntas: é possível fazer uma representação do Rio Machado, por meio do desenho ou localizá-lo no mapa? Trata-se do conteúdo procedimental, que diz respeito “[...] as regras, as técnicas, os métodos [...] conjunto de ações ordenadas e com um fim, quer dizer, dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir [...]”. (ZABALA, 1998, p. 42).

E como podemos manter o Rio Machado sem poluição? A referência aqui é para o conteúdo atitudinal, que “[...] engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas. [...]”. (ZABALA, 1998, p. 42). Para o autor cada um destes elementos possui especificidades o que exige atenção diferenciada para a sua compreensão.

O que é importante na materialização desta discussão em sala de aula, é que ela oferece um suporte teórico para as docências compreenderem as especificidades em relação ao como se ensina e ao como se aprende. De posse deste conhecimento, há implicações importantes para os processos avaliativos, pois: “[...] é preciso ter presente que os conteúdos de aprendizagem [...] concretamente em cada uma das atividades ou tarefas que o configuram, são o referencial funcional para avaliar e acompanhar os avanços dos meninos e meninas”. (ZABALA, 1998, p. 202).

Este contexto, exige uma diversificação de instrumentos de modo a corresponder a cada um dos conteúdos, resultado que pode indicar uma avaliação mais condizente e justa com os percursos trilhados pelos estudantes, incluindo as práticas da autoavaliação.

A tipologia dos conteúdos, temática inovadora na discussão do currículo em interface com a Didática, explicita que aprendemos coisas diferentes através de formas diversas. Para além das perspectivas pessoais, foi possível observar que esta discussão tem produzido uma repercussão significativa envolvendo diferentes áreas e temáticas do conhecimento, como: Meio Ambiente (SABINO; DAMASCENO, 2007), planeamento de aulas (RAMOS, 2013), Educação Ambiental (RIBEIRO; CAVASSAN, 2016), ensino de música (COSTA, 2016), Educação Física (LOPES; SANTOS, 2017), Geografia (ALENCAR; SILVA, 2018), Matemática (FARIA, 2019), Escotismo (PINTO, 2019), História (SANTOS, 2020), Física (VIANA; MARTINS, 2020), Jogos (SILVA; CARVALHO; MAIA; BRUNO, 2021), Ética (MATOS; SALES, 2021), dentre outros. Estas referências confirmam a fecundidade do pensamento do educador espanhol Zabala (1998) no contexto brasileiro.

Considerações finais

A intenção deste escrito foi produzir uma elaboração acadêmica referente ao intercâmbio pedagógico propiciado pelo livro “A prática educativa – como ensinar” de Antoni Zabala (1998), um autor estrangeiro de origem ibero-americana. Disponibiliza elementos a respeito da influência do pensamento do educador catalão sobre os processos formativos ocorridos no Brasil. O recorte analítico contemplou a tipologia dos conteúdos: factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais.

O estudo de caráter qualitativo foi produzido por meio da pesquisa bibliográfica em interface com a pesquisa narrativa de perspectiva (auto)biográfica. Este último recurso metodológico, possibilitou a inserção das relações de experiência pessoal da autora com a leitura de Zabala.

Dentre outros aspectos, o estudo evidenciou que depois da publicação do livro do educador catalão, um conjunto de novas palavras passaram a fazer parte da linguagem pedagógica brasileira, como os conteúdos factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais, as sequências didáticas, a organização social da classe e

outras. Além disso, há estudos específicos que levam em conta a lente teórica de Zabala, inclusive no que se refere à tipologia de conteúdos.

A nosso ver, o texto em tela pode contribuir para a História da Educação e a História da Didática, sobretudo no que diz respeito a reflexão sobre elementos formativos importantes para o campo didático. Vale reafirmar que nestes 25 anos de circulação no Brasil, a obra de Zabala segue repercutindo e desencadeando novos olhares na busca por uma educação democrática em que as práticas educativas possam se constituir em importantes experiências de aprendizagem para todos e todas.

Referências

- ALENCAR, Josivane José de; SILVA, Josélia Saraiva. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 9, n. 18, mai.-ago., p. 1-13, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CANDAU, Vera. **A Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.
- CARDEAL, Rafaela. Waly Salomão: leitor de João Cabral. **Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 129-139, 2016.
- CARDOSO, Renata. **Antoni Zabala: autor reflete sobre educação no Brasil e mudanças no setor**. Desafios da Educação. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/educacao-antoni-zabala/> Acesso em: 05 abr. 2023.
- CLANDININ, D. J.; CONELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- COSTA, Fernanda Silva. O ensino de música baseado na tipologia dos conteúdos de Antoni Zabala: Uma experiência em um Centro de Obras Sociais através do estágio supervisionado. **Anais do XIII Encontro Regional Nordeste da ABEM**, Teresina, 25 a 27 de outubro de 2016.
- CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23 n. 1-2 São Paulo jan./dec. 1997.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FARIA, Rejane Waiandt Schuwartz de Carvalho. Os conteúdos da aprendizagem e o raciocínio proporcional. **RELVA**, Juara/MT/Brasil, v. 6, n. 1, p. 251-272, jan./jun., 2019.

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 153, p. 648-669, jul./set., 2014.

GATTI, Bernardete A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, set./out/nov./dez, p. 124-133, 2005.

GATTI JÚNIOR, D. Diálogos estabelecidos no espaço ibero-americano na constituição do campo da história da educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 9, n. 3, p. 489-501, 2015.

HORTA, Tavares, Rosilene. **Didática geral**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

LIMA VERDE, Eudócio Soares. **Didática e seu objeto de estudo**. Teresina-PI: EDUFPI, 2018.

LOPES, Yuri Marcio Silva; SANTOS, Otávio Tavares Wagner. O material de apoio curricular para a Educação Física do estado de São Paulo segundo as tipologias dos conteúdos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3., p. 813-826, jul./set. de 2017.

MATOS, Astrid Pantoja das Neves. SALES, Antonio. Ética na Educação Básica nas séries iniciais: análise de um material educativo paradidático. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, 2021.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da. Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 351-371, maio-ago., 2015.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. **Educação & Realidade**, v. 21, n. 1, jan./jun., p. 9-22, 1996.

PERRENOUD, Philippe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, n. 108, p. 7-23, nov., 1999.

PEREIRA, Júnia Sales; RICCI, Cláudia Sapag (orgs). **Produção de materiais didáticos para a diversidade**: patrimônio e práticas de memória uma perspectiva interdisciplinar. Belo Horizonte: UFMG/FAE/Labepeh; UFMG/Caed; Brasília: Secad/MEC, 2010.

PINTO, Régis Moreira. **Relação entre os pilares da educação, do escotismo e a tipologia de Zabala**: jogos escoteiros. 133f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

RAMOS, Daniela K. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia On Line**, v. 3, p. 1-11, 2013.

RESTE, Carmen Domingues. O potencial da entrevista em contexto educativo: uma experiência investigativa. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.31, |n. 4, p. 223-248, out.,-dez., 2015.

RIBEIRO, Job Antonio Garcia; CAVASSAN, Osmar. A adoção da aprendizagem cooperativa (AC) como prática pedagógica na Educação Ambiental (EA): possibilidades para o ensino e a aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 11, n. 1, p. 19-36, 2016.

ROSA-SILVA, Patrícia de Oliveira; LORENCINI JÚNIOR, Álvaro; LABURÚ, Carlos Eduardo. Análise das reflexões da professora de ciências sobre a sua relação com os alunos e implicações para a prática educativa. **Rev. Ensaio**. Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p.63-83, jan. - abr., 2010.

SABINO, Claudia de Vilhena Schayer; DAMASCENO, Ana Maria Barbosa. A tipologia de conteúdos de Zabala, a música, a arte e o diálogo no ensino/aprendizagem de tópicos de Ciências Ambientais. **Educação Ambiental em Ação**, v. V, n. 19, dez.,- fev., p. 1-12, 2007.

SANTOS, Julio Cesar Paixão. Conteúdos no ensino de História: a abordagem tipológica dos conteúdos no ensino de história. **Anais do XI Encontro Nacional – perspectivas do Ensino de História**. 17 a 20, nov., 2020.

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Ione Rebello da; CARVALHO, Arnaldo Vianna e Vilhena de; MAIA, Renata Monteiro; BRUNO, Rafaela Vieira. "Um jogo zika": análise multidisciplinar de um jogo educativo. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, [S. l.], v. 5, n. 1-2, 2021.

VIANA, Glêsiene Coelho de Alaor; MARTINS, Maria Inês. Tipologia de conteúdos em livros didáticos de Física: um estudo em coleções do PNL D 2015 e 2018. **Revista Contexto & Educação**, p. 170-186, n. 111, mai.,-ago., 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ZABALA, Antoni. Entrevista. In: **Revista Nova Escola**. GENTILE, PAOLA. Avaliar para crescer. 1º dez. 2000. Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/1412/avaliar-para-crescer> Acesso em: 12 fev. 2023.

ZABALA, Antoni. Entrevista. **Revista Isto É**. In: CARUSO, Marina. “Pautar o ensino no vestibular é um erro”. 25/05/2005. Disponível em:
[https://istoe.com.br/6274_PAUTAR+O+ENSINO+NO+VESTIBULAR+E+UM+ERRO+/
+/](https://istoe.com.br/6274_PAUTAR+O+ENSINO+NO+VESTIBULAR+E+UM+ERRO+/) Acesso em: 12 fev. 2023.

ZABALA, Antoni. Entrevista. In: **Revista Pátio**. Sábado, 17 de setembro de 2011. Disponível em: <http://entrevistasbrasil.blogspot.com/2011/09/antoni-zabala.html> Acesso em: 21 abr. 2023.

ZABALA, Antoni. Entrevista. In: LOPES, Marina. “A escola se tornou um jogo de superar estágios”, diz educador espanhol. **Grupo de Escolas Critique**. 27 de setembro de 2018. Disponível em: <https://porvir.org/a-escola-se-tornou-um-jogo-de-superar-estagios-diz-educador-espanhol/> Acesso em: 21 abr. 2023.

ZABALA, Antoni. **2º Seminário Critique de Educação - Construtivismo Hoje**. Grupo de Escolas Critique. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GAX-A9r-4S4> Acesso em: 21 abr. 2023.

ZABALA, Antoni. Entrevista. In: CARDOSO, Renata. Antoni Zabala: autor reflete sobre educação no Brasil e mudanças no setor. 10 de outubro de 2022. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/educacao-antoni-zabala/> Acesso em: 21 abr. 2023.

ZANON, Denise Puglia. ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. **Didática: questões de ensino**. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009.

Enviado em: 17/05/2023.

Aceito em: 26/11/2023.

Publicado em: 30/12/2023.